APLICABILIDADE DOS CONCEITOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) NO COTIDIANO ESCOLAR



VANEIDE OLIVEIRA SANTOS
Licenciada em Educação Física (Universidade Brasil, 2018), Pedagogia (FACON, 2019), Psicopedagogia (FACON, 2019), Letras (UNICV, 2024), e TEA (FACON, 2024). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na EMEF Josefa Nicácio Araújo e de Ensino Fundamental II e Ensino Médio – Educação Física na EMEF Maria Clara Machado.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo pesquisar sobre a aplicabilidade da Terapia ABA em sala de aula com o intuito de melhorar o desenvolvimento acadêmico e social de todos os estudantes especialmente daqueles estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e contribuir para formação continuada dos docentes. A ABA trata-se de um método baseado em ciência que visa primordialmente diminuir comportamentos inadequados e aumentar comportamentos escassos e importantes para o desenvolvimento do indivíduo. A aplicação deste método em sala de aula proporciona um ambiente mais tranquilo e propício à aprendizagem. Para isso foi realizada pesquisa bibliográfica na qual foram analisados 12 artigos.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia ABA; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Inclusão escolar; Desenvolvimento acadêmico; Formação docente.

INTRODUÇÃO

A Terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada) é um método baseado em Ciência que visa diminuir comportamentos inadequado e aumentar comportamentos escassos e importantes para o desenvolvimento social e acadêmico dos estudantes.

Trata-se de uma metodologia que se destaca por considerar a individualidade de cada estudante, respeitando seu tempo e ritmo de desenvolvimento e com agrupamento de alunos com especificidades parecidas, após diagnóstico e avaliação inicial e periódica para análise do progresso.

É uma ferramenta de extrema importância para contribuir na prática docente para que possamos atender com eficiência aos estudantes com deficiência assegurando seu direito à educação, considerando que o Transtorno do Espectro Autista (TEA), passou a ser considerado uma deficiência a partir de 27 de dezembro de 2012, de acordo com a lei “a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais” (BRASIL, Lei nº 12.764, 2012, art. 1º, § 2º).

A inclusão de estudantes com TEA no cotidiano escolar demanda do docente formação continuada para compreender isoladamente cada especificidade e a ABA possui métodos validados cientificamente para auxiliar neste processo e promover ao estudante um desenvolvimento significativo no âmbito social e acadêmico.

E uma das premissas da ABA é diminuir os comportamentos considerados inadequados, que prejudicam a convivência social e o desempenho escolar, e aumentar comportamentos que estão escassos e que são importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo em sociedade e no ambiente escolar.

As estratégias utilizadas pela Terapia ABA não ajudam apenas alunos com TEA ou problemas de desenvolvimento, elas podem ser aplicadas com todos os estudantes que apresentem comportamentos desafiadores e problemáticos como birra, desatenção, falta de foco, agressividade entre outros.

Esses comportamentos também podem ser reduzidos por meio do consenso entre os adultos para que o aluno não pense que o comportamento adequado funcione, o que ocorre na maioria das vezes é que em casa ou outro ambiente não se ter firmeza nas regras e isso prejudica o desenvolvimento em sala de aula.

E prejudica também a utilização do reforço que é uma ferramenta importantíssima que pode ser utilizada pelo professor, mas quando em casa são oferecidos em excesso então ele se torna desinteressante em sala de aula, por isso a importância da comunicação entre família e escola.

DESENVOLVIMENTO

Para contribuir na compreensão e modificação de comportamentos socialmente relevantes e baseados em ciência, contamos com a Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Segundo Cooper; Heron; Heward (2020):

> A Análise do Comportamento Aplicada (ABA, do inglês Applied Behavior Analysis) é uma ciência que se dedica à compreensão e modificação de comportamentos socialmente relevantes, baseada em princípios derivados da análise experimental do comportamento.

A Terapia em ABA destaca-se pela individualidade nos processos, considerando que cada indivíduo é único e por isso se desenvolve de forma diferente, mas também pode ser realizada em grupos de indivíduos com especificidades parecidas, na qual é realizada uma avaliação inicial e o progresso é analisado conforme o tempo de cada indivíduo. Como pontua Guimarães; De Luna (2020, p. 3):

> "São destacadas as características que cada proposta apresenta para possibilitar uma instrução que atenda às necessidades individuais dos alunos, tais como a divisão em grupos homogêneos, a avaliação do repertório inicial dos alunos e o progresso de acordo com o ritmo dos mesmos".

Trata-se de uma ferramenta importantíssima para que possamos aprimorar a nossa prática em sala de aula e para que possamos atender de forma eficaz aos estudantes com deficiência, pois "a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistemas educacionais inclusivo em todos os níveis" (BRASIL, Lei nº 13.146/2015, art. 27).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) passou a ser considerado uma deficiência a partir de 27 de dezembro de 2012, de acordo com a lei "a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais" (BRASIL, Lei nº 12.764, 2012, art. 1º, § 2º).

Para o educador é um desafio imenso lidar com os estudantes portadores deste transtorno, é preciso estudar cada caso em específico e não é somente no aspecto da aprendizagem, mas do social também e por meio de metodologias baseadas em ciência é possível obter êxito neste processo. Nesse sentido, Silva; Pereira (2021, p. 48) afirma:

> A inclusão educacional efetiva de estudantes com TEA exige metodologias baseadas em evidências. Nesse sentido, a ABA oferece instrumentos práticos e cientificamente validados, capazes de favorecer tanto o desempenho acadêmico quanto a integração social no ambiente escolar.

E para que isso ocorra, é preciso que haja um equilíbrio entre os comportamentos, ou seja, diminuir os comportamentos inadequados e substituí-los por comportamentos que beneficiem o indivíduo em seu aspecto social e cognitivo, melhorando assim sua aprendizagem e convívio em sociedade. Como enfatiza, Brito (s.d., p.3).

> A intervenção baseada em ABA parte da premissa fundamental de diminuir comportamentos que estão em excesso e ampliar comportamentos que estão em déficit. Os comportamentos em excesso são aqueles que trazem prejuízos aos indivíduos e que chamamos de "inadequados" e os em déficit são aqueles que beneficiariam o indivíduo se presentes em seu repertório, seja por um contexto de vida, seja porque o comportamento é esperado para a idade (marcos do desenvolvimento).

Tais comportamentos não é somente de estudantes autistas ou com alguma deficiência, mas de todos que possuem dificuldade de manter o foco ou qualquer outro fator que atrapalhe a aprendizagem e a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) possui estratégias baseadas em ciência das quais pode contribuir para melhorar o entendimento sobre esses comportamentos e a reduzi-los. Reforça, ZIADEH (2025):

> A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) oferece estratégias práticas e baseadas em evidências que os professores podem usar para entender melhor por que os comportamentos ocorrem e como apoiar mudanças positivas. Essas estratégias não são apenas para alunos com autismo ou deficiências de desenvolvimento — elas podem beneficiar todos os alunos, ajudando a reduzir comportamentos problemáticos, melhorar o foco e promover a independência.

Porém, é preciso que os adultos entrem num consenso e sejam firmes em sua autoridade para que o estudante não pense que o comportamento inadequado funciona, desta forma evita que ele seja fortalecido. Assim, Shire, Gulsrud e Kasari, (2017), pontua:

> Assim como em casa, a consistência é fundamental na escola. Se um professor permite que um aluno se esquive da tarefa recusando-se a realizá-la, enquanto outro insiste em sua con-

> clusão, o aluno aprende que o comportamento problemático às vezes funciona. Alinhar as respostas entre professores, auxiliares e especialistas garante clareza. Pesquisas mostram que abordagens consistentes entre adultos levam a um progresso mais rápido.

Por meio do reforço que é uma ferramenta muito importante e é comprovado cientificamente que quando utilizado com consistência contribui para melhorar tanto o comportamento quanto o desempenho acadêmico, como relata, Suarez & McBride, (2020):

> O reforço é uma das ferramentas mais poderosas que os professores têm à sua disposição. Reforçar significa dar algo significativo após um comportamento, para que seja mais provável que ele se repita. Pesquisas mostram que o reforço consistente melhora tanto o comportamento quanto o desempenho acadêmico.

O excesso de agrados por parte da família atrapalha o desenvolvimento das crianças com TEA na escola, visto que o reforçador passa a ser desinteressante para ele devido ao que lhe é ofertado em casa, sobre isso CARMO et al., (2018, p. 211), afirma:

> Em muitos casos, observa-se que familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista tendem a adotar práticas mais permissivas, com dificuldades na imposição de limites, o que pode impactar no desenvolvimento comportamental da criança. Nesse sentido, estudos apontam que “o estilo parental permissivo [...] resulta em deficiência para delimitar regras e limites para a criança”.

A ABA tem papel fundamental na formação continuada dos docentes para lidar com mediações relacionadas aos aspectos sociais dos estudantes com TEA, já que tais mediações exige dos professores planejamento de atividades diferenciadas e individuais, de acordo com DEL PRETTE; DEL PRETTE (2017 apud SALES, ano):

> O desenvolvimento de habilidades sociais em estudantes com TEA demanda mediação pedagógica planejada e intencional, exigindo formação contínua dos educadores, de modo que a ABA contribui tanto para o progresso dos alunos quanto para o aprimoramento da prática docente.

No entanto, a ABA não somente auxilia no atendimento à estudantes com TEA, mas como também aqueles que apresentam comportamentos desafiadores e que muitas vezes fazem para chamar atenção e atrapalham a aula como: agressividade, falta de foco, birras, desatenção entre outros. Nesse contexto, CIONE-KROESCHEL (2026) afirma:

> Mas a ABA não é útil apenas para a educação especial. A ABA pode ajudar qualquer pessoa que se beneficie da melhoria, gestão ou redução de comportamentos, ou seja, ninguém fica de fora. Professores da educação regular frequentemente se deparam com alunos que apresentam comportamentos desafiadores, como dificuldade de transição, birras, impaciência, desatenção, agressividade e outros. Um aluno da educação regular que se mexe inquieto na cadeira e interrompe a aula para chamar a atenção pode ser ajudado pela ABA, assim como uma criança com autismo.

A metodologia ABA contribui para melhora do ambiente em sala de aula como um todo, proporcionando relacionamentos mais tranquilos e equilibrados e poderá ser aplicada pelos professores regentes de turmas mesmo que não possuam a certificação em ABA. Como descreve, CIONE-KROESCHEL (2026):

> Embora a maioria dos professores não sejam terapeutas ABA certificados, o treinamento nas técnicas e teorias da análise do comportamento pode trazer benefícios surpreendentemente positivos para qualquer ambiente de ensino. Uma sala de aula ABA pode ser menos estressante, mais controlada e promover relacionamentos mais fortes. Em última análise, a ABA é um método empiricamente comprovado para promover comportamentos positivos. Portanto, de certa forma, todos os terapeutas ABA são professores, e todos os professores podem aplicar os métodos ABA em suas aulas.

A aplicação destes métodos requer planejamento, organização do ambiente e monitoramento para avaliar os resultados e realizar ajustes conforme a necessidade e especificidade dos estudantes conforme apresentado na Tabela 1 (ETAPA PÚBLICO, 2022).

Tabela 1 – Estratégias da terapia ABA aplicadas em sala de aula

Estratégia	Descrição
Estímulos visuais	Uso de cartazes e recursos visuais para orientar tarefas e facilitar a compreensão dos estudantes com TEA.
Reforço positivo	Incentivo de comportamentos adequados por meio de recompensas, elogios ou incentivos.
Organização do ambiente	Adaptação do espaço físico para favorecer comportamentos adequados e reduzir distrações.
Antecipação	Preparação prévia do estudante para atividades e situações, reduzindo ansiedade e dificuldades.
Atribuição de tarefas	Envolvimento do estudante em funções que promovam participação e senso de pertencimento.
Monitoramento	Acompanhamento contínuo das estratégias para avaliar sua eficácia e realizar ajustes.

Fonte: Adaptado de ETAPA PÚBLICO (2022). https://blog.etapapublico.com.br/terapia-aba-o-que-e-e-como-aplica-la-em-sala-de-aula/ acesso 25 mar. 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia ABA é um método baseado em ciência que visa compreender e diminuir comportamentos considerados inadequados e aumentar condutas escassas que são importantes para melhorar o convívio social e desempenho escolar, por meio de avaliação inicial promove um atendimento individualizado considerando a necessidade de cada indivíduo, mas também realiza atendimento coletivo em agrupamentos de pessoas com especificidades parecidas. Possui eficiência comprovada relacionada a melhora de determinados comportamentos e também por contribuir na formação docente.

Tal metodologia poderá ser aplicada em vários lugares, inclusive em sala de aula pelo professor regente mesmo que ele não seja certificado apenas possua conhecimento do método. Com o intuito de proporcionar um ambiente mais tranquilo e melhorar o aprendizado não somente de estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista) ou problemas de desenvolvimento, mas como também aqueles que apresentem comportamento desafiadores causados por diversos fatores.

Para que a aplicação da Terapia ABA seja efetiva é preciso fazer o planejamento e organização do espaço e acompanhamento de acordo com a necessidade além da realização de ajustes ao longo do processo. A utilização de reforçador é muito importante para potencializar a eficácia do método e é essencial que ele seja oferecido logo após um comportamento que se queira aumentar e nunca oferecido mediante de um comportamento considerado inadequado, caso contrário o aluno vai entender que o comportamento inadequado funciona. O excesso de agrados por parte da

família atrapalha o desenvolvimento das crianças com TEA na escola, visto que o reforçador passa a ser desinteressante para ele devido ao que lhe é ofertado em casa.

Em muitos casos, observa-se que familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista tendem a adotar práticas mais permissivas, com dificuldades na imposição de limites, o que pode impactar no desenvolvimento comportamental da criança. Nesse sentido, estudos apontam que “o estilo parental permissivo [...] resulta em deficiência para delimitar regras e limites para a criança” (CARMO et al., 2018, p. 211).

REFERÊNCIAS

COOPER, John O.; HERON, Timothy E.; HEWARD, William L. **Applied Behavior Analysis**. 3. ed. Upper Saddle River: Pearson, 2020.

GUIMARÃES, Luisa Schivek; LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Análise do Comportamento Aplicada à Educação: aprendendo com as escolas CABAS e Morningside**. Revista Eletrônica de Educação, v. 14, p. e2802055, jan./dez. 2020. DOI: 10.14244/198271992802.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

SILVA, T. R.; PEREIRA, M. J. **Narrativas visuais e escrita na inclusão de estudantes com TEA**. Cadernos de Educação, v. 20, n. 41, p. 150-168, 2021.

BRITO, Aída. **Ensinando habilidades I.** Miami: CBI of Miami, p. 3, s.d.

Shire, SY, Gulsrud, A., & Kasari, C. (2017). **Aumentando as interações responsivas adulto-criança e o envolvimento conjunto: Comparando a intervenção mediada com a psicoeducação.** Journal of Autism and Developmental Disorders, 47(9), 2882–2897.

ZIADEH, Natalie. **Utilizando estratégias ABA na sala de aula: um guia para professores sobre como compreender o comportamento e desenvolver habilidades.** Medtrics, 25 ago. 2025.

Suarez, MA, & McBride, A. (2020). **Estratégias de reforço diferencial para comportamento desafiador em crianças: uma intervenção mediada pelo professor.** Análise do Comportamento na Prática, 13(4), 894–906.

Sales, Vanessa Kelly . **A terapia ABA no contexto escolar: Potencialidades para a inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista**. International Integralize Scientific. v 5, n 50, Agosto/2025 ISSN/3085-654X

CIONE-KROESCHEL, Jennifer. **O Guia Completo para Usar a Análise do Comportamento Aplicada de Forma Eficaz na Sala de Aula.** AppliedBehaviorAnalysisEdu.org, 2026.

SOUZA, Matheus. **Estratégias e intervenções com crianças autistas baseadas na ciência ABA**. E-book. Disponível em: https://fliphtml5.com/akcwu/wimn/Ebook/. Acesso 22 jan. 2026.

ETAPA PÚBLICO. **Terapia ABA: o que é e como aplicá-la em sala de aula.** Blog Etapa Público, 2022.